

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Eletricidade volta ao Amapá, mas em esquema de rodízio	2
Título: Retirada de térmicas pode aliviar sobras de energia	3
Título: Quatro grupos vão disputar braço de telecom da Copel.....	5
Título: Desequilíbrio estável (2)	7
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	9
Título: Apagão no Amapá põe Minas e Energia na mira	9
Título: Sem luz, Amapá vira zona de guerra.....	10
Título: Rodízio atende bairros nobres e periferia fica no escuro	12
Título: Companhia admite problemas; Justiça cobra solução veloz	13
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	14
Título: Justiça dá três dias para que energia volte no AP	14
Título: Apagão embaralha eleição em Macapá, e oposição mira irmão de Alcolumbre	15
VEÍCULO: O Globo	18
Título: Após dias de apagão, Amapá tem rodízio de energia	18
Título: Com Biden.....	19

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 09/11/2020****Seção: Brasil****Autor: Isadora Peron e Hugo Passarelli — De Brasília e São Paulo****Título: Eletricidade volta ao Amapá, mas em esquema de rodízio**

A eletricidade voltou ao Amapá durante o fim de semana, mas ainda em esquema de rodízio e com intervalos de seis horas. O escalonamento foi adotado até que a instalação de geradores na subestação da Isolux, origem do problema que gerou o apagão na maior parte do Estado, seja concluída. A volta da energia também foi possível com o aumento de produção na hidrelétrica de Coaracy Nunes.

Na madrugada de domingo, as incertezas sobre a volta da eletricidade geraram protestos em cidades como Macapá e Santana. Segundo mensagem do presidente Jair Bolsonaro no Twitter no início da noite de ontem, 76% do fornecimento de energia já havia sido restabelecido no Estado até então.

No sábado, a Justiça Federal deu prazo de três dias para que haja a “completa solução” da falta de luz, sob pena de multa de R\$ 15 milhões. A decisão, assinada pelo juiz plantonista João Bosco Soares da Silva, atendeu a um pedido do senador Randolfe Rodrigues (Rede), que é do Estado.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a Eletronorte, controlada pela Eletrobras, também foram acionadas para comprovar, em até cinco dias, que fiscalizaram regularmente o contrato com a concessionária de energia elétrica Isolux.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP) pediu ontem investigação rigorosa sobre o caso. Ele defendeu que a Isolux perca a concessão e que o comando da subestação no Amapá seja assumido pela Eletronorte.

Na terça-feira passada, um incêndio danificou os três geradores de eletricidade da subestação de energia da Isolux em Macapá, gerando um apagão no Estado e prejudicando outros serviços, como comunicações e o fornecimento de água.

Ontem pela manhã, os municípios de Macapá, Santana, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene, Ferreira Gomes, Porto Grande e Serra do Navio começaram a receber eletricidade de forma intercalada, de seis em seis horas, segundo o governo estadual.

De acordo com cronograma do governo, bairros das cidades amapaenses terão luz a partir de um esquema alternado nos intervalos de 0h às 6h, 6h às 12h, 12h às 18h e 18h à meia-noite. O rodízio de energia não vale para unidades que

prestam serviços essenciais, como hospitais, centros da covid-19, unidades de pronto atendimento, bancos e empresas de telecomunicações.

O atendimento 24 horas também está assegurado à Estação de Captação e à Estação de Tratamento da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (Caesa), para o fornecimento de água potável.

Com a volta parcial da energia, dez municípios começaram a ter o abastecimento de água normalizado. Na capital Macapá, o sistema central já operava com toda a capacidade. Em Santana, região metropolitana de Macapá, o sistema central de água recebeu geradores de energia ontem.

Já as estações de água isoladas na capital e municípios funcionarão de acordo com os horários de fornecimento de energia, informou o governo estadual.

No sábado, o governo do Amapá realizou reunião de gerenciamento de crise com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Social, Exército Brasileiro e a Infraero para debater ações para diminuir os impactos do apagão que atingiu a maior parte do Estado.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 09/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Retirada de térmicas pode aliviar sobras de energia

Com o agravamento da sobrecontratação das distribuidoras de energia por causa da pandemia, ganha força no setor elétrico a proposta de antecipar o descomissionamento de um conjunto de termelétricas a óleo e a carvão com contratos vencendo nos próximos anos.

Um dos grupos a levantar essa bandeira é o Instituto Clima e Sociedade (ICS), que coordena um amplo estudo sobre o tema. O projeto está sendo conduzido pelo engenheiro Donato Filho, que é ex-diretor de regulação da EDP Brasil, e tem o apoio de nomes reconhecidos no setor elétrico, como Luiz Barata (ex-diretor-geral do ONS) e Ricardo Lima (ex-conselheiro da CCEE), além dos professores Dorel Ramos e Marciano Morozowski.

Segundo os responsáveis pelo projeto, são mais de 4 gigawatts (GW) de capacidade térmica que não fariam falta ao sistema e que, se fossem desmobilizados, ajudariam a reduzir as sobras sistêmicas de energia.

Tirando essas térmicas de operação, o estudo estima que os níveis médios de sobrecontratação das distribuidoras passariam dos atuais 110% para 107%,

aliviando um problema que, no futuro, poderia recair sobre o consumidor. Pela legislação, o prejuízo é da distribuidora quando a sobrecontratação ultrapassa 105%, mas a pandemia agravou o problema - os níveis devem subir muito além dos atuais - e abriu uma discussão sobre quem pagará essa conta.

A ideia envolve diferentes tipos de térmicas com contratos próximos do vencimento. No caso das usinas a óleo diesel e combustível, com alto custo de geração, foram identificados cerca de 3 GW que poderiam ser desmobilizados sem risco a sistema. Desse total, em torno de 0,6 GW já não entram mais em operação e poderiam até ter tido contratos rescindidos por insuficiência de performance se não fosse por proteção de decisões judiciais.

Já o grupo de usinas geradoras a carvão é composto por Candiota III, da Eletrosul; Figueiras, da Copel; e Jorge Lacerda, da Engie. Somando 1,2 GW de capacidade, esses empreendimentos são altamente poluentes e contam com subsídios da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), encargo setorial cobrado na conta de luz. Os contratos atuais vencem até 2028.

O trabalho conduzido pelo ICS apresenta um diagnóstico mais completo para as usinas a carvão. Segundo o grupo, a retirada antecipada dessas usinas poderia ser viabilizada, por exemplo, com a realocação de recursos previstos na CDE para essas usinas.

“Num cenário moderado, trabalhamos com a suspensão do contrato de Candiota, retirada paulatina dos subsídios e desligamento em fases das máquinas de Jorge Lacerda. Prevemos uma redução tarifária de 2,3% e redução de R\$ 4,6 bilhões dos pagamentos [via CDE e contratos com distribuidoras] entre 2021 e 2027”, afirma Filho.

De acordo com o especialista, o montante é suficiente para arcar com os custos da desmobilização das usinas. Foram previstas nos cálculos ações para recuperação de áreas ambientalmente degradadas, desenvolvimento de qualificação e emprego nas regiões próximas às minas de carvão, principalmente em Santa Catarina, além de eventuais ressarcimentos aos donos. “É uma solução ganha-ganha”, afirma.

A ideia já chegou a ser discutida com Ministério de Minas e Energia (MME) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além de alguns donos de usinas, como a Engie. Procurado, o grupo francês afirmou que está estudando o destino de seus ativos a carvão e disse que se posicionará quando souber detalhes da proposta. “Pode ser uma solução interessante se os recursos da CDE vierem a mitigar os impactos sociais e ambientais causados pelo desligamento antecipado das usinas. A questão social é tão ou mais importante que a ambiental para o Sul do estado de Santa Catarina”, acrescentou.

O projeto também é visto como uma forma de acelerar a descarbonização da matriz energética brasileira, acompanhando um movimento global de transição energética para uma economia mais “verde”. Na União Europeia, vários países já estabeleceram marcos para o descomissionamento das térmicas e encerramento das atividades das minas carvoeiras, viabilizados por leilões de desconstrução ou pagamento de indenizações.

“Estamos pagando por energia e por custos fixos de térmicas que não estamos usando. E no caso das usinas a carvão, estamos gastando dinheiro de CDE que poderia ser economizado”, ressalta Barata, que deixou em maio o cargo de diretor-geral do Operador Nacional do Sistema (ONS). Para ele, o país não deveria deixar para resolver em cima da hora a perpetuação das usinas a carvão. “Em 2026 e 2027, vai ser uma pressão enorme [para prorrogar o subsídio na CDE], principalmente do segmento minerador. As áreas estarão mais degradadas e não vamos ter o recurso para reparar isso”.

Para que a ideia siga em frente, porém, seriam necessárias alterações legais e regulatórias, permitindo a realocação de recursos da CDE, por exemplo. Além disso, exigiria um esforço de readequação das comunidades que dependem do carvão.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 09/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Quatro grupos vão disputar braço de telecom da Copel

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) realiza hoje o leilão de venda de sua subsidiária de telecomunicações, a Copel Telecom, que é líder de mercado na oferta de fibra óptica no Paraná. O processo faz parte do plano da estatal de concentrar seus esforços no setor de energia elétrica e se desfazer de negócios considerados não estratégicos - o próximo passo deve ser o desinvestimento na distribuidora de gás canalizado Compagas.

O **Valor** apurou que quatro grupos entregaram propostas para participar do certame, que acontece às 14h, na B3, em São Paulo. Vencerá a disputa quem oferecer o maior valor por 100% das ações do ativo, partindo do preço mínimo de R\$ 1,4 bilhão. A concorrência vai a viva voz caso a diferença entre a melhor proposta e as demais for inferior a 15%. O processo está sendo assessorado pelo Rothschild & Co e pelo Cescon, Barrieu, Flesch & Barreto Advogados.

Segundo a Copel, o ativo vinha despertando o interesse de fundos de private equity, fundos de infraestrutura e operadores estratégicos desse setor. Do lado

da vendedora, a expectativa é de que seja uma licitação concorrida, diante da perspectiva de crescimento do mercado de telecom e da chegada do 5G ao país.

Em atividade desde o fim da década de 90, a Copel Telecom lidera os serviços de fibra óptica no Paraná, com 22% de mercado, quase o dobro do segundo lugar (a Vivo, com 12%). A infraestrutura da empresa cobre todas as cidades paranaenses e envolve mais de 36 mil quilômetros de redes proprietárias e sem compartilhamento, de modo que a cobertura pode ser ampliada a partir de “swap” com parceiros. São 200 mil clientes e 1 milhão de “homes passed” (domicílios onde o serviço está disponível para contratação).

Embora a subsidiária tenha boas métricas financeiras e participação de mercado relevante, a Copel considera que a atividade já não é estratégica para o futuro. Em agosto, a estatal se desfez de outro ativo de telecom, a operadora Sercomtel, de Londrina. O controle da Sercomtel foi vendido em leilão ao fundo de investimento Bordeaux, que desembolsou R\$ 130 milhões no negócio.

Com a saída do setor de telecom, a companhia segue um movimento já realizado por outras elétricas que, no passado, investiram em fibra óptica para a comunicação entre instalações, passaram a explorar os serviços e posteriormente venderam os ativos. A antiga Eletropaulo Telecom vendeu a rede de fibra para a TIM e, mais recentemente, a Cemig Telecom foi dividida em dois blocos de ativos de fibra, arrematados pela American Tower e Algar Telecom.

Em declarações recentes, o presidente da Copel, Daniel Slaviero, indicou que os recursos levantados com a venda devem ser aplicados em projetos de geração renovável e transmissão de energia. A preferência, segundo ele, é a aquisição de empreendimentos “brownfield”, ou seja, já existentes. Caso a companhia não encontre nenhuma boa oportunidade, com retornos adequados, uma alternativa seria elevar a política de dividendos.

Depois da Copel Telecom, o próximo desinvestimento da fila na Copel deverá ser a venda dos 51% de participação na Compagas. Com mais de 47 mil clientes e aproximadamente 833 quilômetros de rede, a distribuidora de gás tem ainda a Gaspetro, da Petrobras, e a Mitsui como acionistas (24,5% cada uma).

Porém, antes de se desfazer do controle da Compagas, a Copel precisa renovar a concessão da empresa, que se encerra em 2024. Além disso, também está acompanhando os desdobramentos da nova Lei do Gás e possíveis implicações ao processo. Com isso, espera realizar o desinvestimento até o fim de 2021.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 09/11/2020****Seção: Empresas****Autor: Edvaldo Santana, ex-diretor da Aneel e criador do Instituto Pacta Sunt Servanda.****Título: Desequilíbrio estável (2)**

Não faz muito tempo fui convidado para falar 60 minutos sobre cotas. Deram-me 30 dias para organizar o que dizer. Não precisava tanto. As cotas fazem parte das minhas preocupações profissionais e acadêmicas desde 2012, quando o governo Dilma criou as de energia elétrica.

Chegou o dia da palestra. Apresentei-me 15 minutos antes. A sala estava com 80% de ocupação, algo como 150 pessoas, em geral jovens e negras. Isto era inédito no setor elétrico, em que eu, e talvez mais um ou dois, éramos os únicos negros em um universo desse tamanho. Tentei iludir-me com a ideia de que estariam ali para prestigiar um brother. Mas não era nada disso. Na hora que o coordenador do evento fez a abertura de praxe, percebi que minha fala seria sobre cotas raciais, assunto que entendo tanto quanto a geologia. Nada seria muito.

É certo que a receita das distribuidoras caiu na pandemia. Mas, e com as despesas? O que aconteceu com elas?

Um choque. Sem saída, e para ganhar tempo enquanto vasculhava alguma coisa na memória, perguntei se alguém poderia explicar as características do número 365. Silêncio. E do número 28? O silêncio ficou agressivo. As pessoas me olhavam com se vissem ali um E.T. Como não tinha outra maneira, comecei a falar sobre o primeiro vestibular de que tive conhecimento, em 1970, que contemplava provas orais, isto é, arguições perante uma banca de professores, todos brancos. Falei também do meu pai, que nascera em 1899, ainda em uma senzala, apesar da Lei Áurea. E fui por aí.

Lembrei desse episódio ao ter conhecimento das manifestações à Consulta Pública 035/2020, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Só a associação das distribuidoras, principais interessadas, pôs no cesto, que mais parece um cesto de roupas sujas, cinco emblemáticos pareceres jurídicos.

Os consumidores não têm paz. Como se não bastasse a Conta-Covid, nome dado a uma artimanha que lhes obrigou a substituir as distribuidoras em um empréstimo bilionário, agora fala-se no desequilíbrio dessas mesmas empresas. As justificativas, se existem, não são técnicas nem econômicas. Elas vêm desses pareceres jurídicos, escritos em espaço duplo e com dezenas de dispensáveis

notas de rodapé. Eles também estão repletos de termos em latim. Outra marca desses documentos é o profundo conhecimento do direito francês, inglês e até do japonês. Um eruditismo proposital. Tudo para explicar mais um aumento tarifário, agora “constitucional”.

A saber, o maior empenho dos ilustres pareceristas, que inclui um ex-presidente do STF, é mostrar que o equilíbrio econômico-financeiro é uma matéria constitucional e, quando decorrente de uma pandemia, sequer precisa ser comprovado.

Neles são encontrados verdadeiros achados para a Madame Natasha, de Elio Gaspari, como este: “Com efeito, são necessidades que, se atendidas, conduzem os respectivos usuários ao desfrute de uma situação jurídica ativa a que bem assenta o nome de “bem-estar”. Esse bem-estar tem tudo a ver com o princípio constitucional da “dignidade da pessoa humana” (inciso III do art. 1º da Constituição), na medida em que tanto leva o indivíduo para o centro de si mesmo quanto contribui para o mais abrangente estado de coesão social”.

Ou quem sabe este: “Sempre se tratou, segundo as opções concretas de cada concessão, de um “sistema de vasos comunicantes, ou uma relação necessária de causalidade”, cujas variáveis têm de ser consideradas segundo suas peculiaridades, estabelecidas em cada relação, para motivar “o ajustamento do preço quando a prestação do serviço se modifica, quantitativa ou qualitativamente, ou quando se torna exorbitantemente onerosa”.

Mas tem outro bem mais contundente, para o qual vale até a “criatividade”: “Com vistas à manutenção dessa equação, o Conselho de Estado, pelo trabalho de interpretação criativa do direito, foi elaborando as conhecidas teorias do fato do príncipe, do fato da administração e imprevisão. A consequência foi que o tradicional princípio do pacta sunt servanda perdeu grande parte do espaço, na medida em que se reconheceu a mutabilidade dos contratos de concessão como uma de suas características essenciais”. Claro que, sem procurar muito, serão encontrados bons textos jurídicos que defendem a imutabilidade dos contratos e o pacta sunt servanda, seja lá o que isto signifique.

Mas o que os pareceres não contam? Suponha uma distribuidora hipotética D, com receita mensal de R\$ 12.500.000.000, que, no período da pandemia, teve queda de 15%. Grosso modo, a diferença em três meses (R\$ 5.625.000.000) é reclamada como desequilíbrio econômico-financeiro, que daria um reposicionamento tarifário de quase 4%. Simples assim.

O que diz a Aneel, seguindo a regra prevista nos contratos concessão? Reconhece que a receita de D reduziu nos meses da pandemia. Mas, e com as despesas, o que aconteceu? O home office não teve qualquer efeito? O

adiamento dos cortes e dos programas de manutenção preventiva não postergou despesas? E o alívio da carga, melhorou ou não a qualidade do fornecimento, evitando que D fosse multada por descumprimentos de indicadores de continuidade? Tudo indica que, por tudo isso, as despesas reduziram.

Quais as consequências sobre o consumo de energia depois da pandemia? Compensará ou não os meses de eventuais perdas? Há fortes evidências de que a receita voltará ao que era antes, ou muito próximo disso. Em diversas áreas de concessão isto já ocorre.

Mas por que as distribuidoras não querem se submeter ao escrutínio do Regulador? É que no Brasil, de uns tempos para cá, ficou fácil argumentar contra a Aneel. Basta encontrar um bom mote ou uma “base parlamentar” que aceite pôr um jabuti na primeira Medida Provisória que passar pela frente. O caminho é vilipendiar o Regulador.

A parafernália de pareceres criativos, ainda que nada digam sobre o que importa, é um caminho fascinante. Fascinam pelo palavreado e pelo zelo no supérfluo. Na essência, apenas iludem a plateia por um tempo, como o palestrante das cotas, que, como um ilusionista, desviava as atenções com números.

A propósito, 365 é um número fascinante. Ele é a soma de três quadrados consecutivos ($102+112+122$) e a soma dos dois quadrados seguintes ($132+142$). E o que dizer de 28, o número de dias do calendário lunar? É um número perfeito, formado pela soma dos seus divisores, sendo também a soma do cubo dos dois primeiros números ímpares. E eles se complementam. Se o ano obedecesse ao calendário lunar teria 336 dias. Para chegar aos 365, é necessário um mês de 29 dias, como os meses de fevereiro nos anos bissextos.

As manifestações dos pareceristas, que fascinam, são de tudo imperfeitas e em nada complementam. Desagregam, fogem do foco e perpetuam o desequilíbrio. A Aneel, acertadamente, aceita que a pandemia motiva uma revisão tarifária, mas o pleito precisa ser sustentado em números, e não pelo fascínio das palavras.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 09/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Alberto Bombig

Título: Apagão no Amapá põe Minas e Energia na mira

Coluna do Estadão:

O Centrão quer aproveitar o triste episódio do apagão no Amapá para aumentar a carga sobre o Palácio do Planalto. O poderoso bloco parlamentar tenta, desde o ano passado, apelar **Bento Albuquerque** da cadeira de ministro. Agora, o caos provocado pela falta de energia elétrica no Estado da Região Norte abriu uma janela de oportunidade e colocou a pasta de Minas e Energia em situação delicada: as previsões de restabelecimento total da normalidade são para o próximo final de semana. Albuquerque é almirante, ministro da cota da ala militar.

» Me... Até bem pouco tempo atrás, o Planalto batia o pé dizendo que uma eventual troca no comando de Minas e Energia não estava no radar. O apagão, porém, gerou um “fato novo”.

COM MARIANA HAUBERT E MARIANNA HOLANDA

PRONTO, FALEI!

Randolfe Rodrigues - Senador (Rede-AP)

“O povo do Amapá já sofreu demais. Lutaremos até o pleno restabelecimento da energia elétrica contra os causadores da tragédia que vivemos.”

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 09/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: Vinícius Valfré **ENVIADO ESPECIAL MACAPÁ E SANTANA (AP)**

Título: Sem luz, Amapá vira zona de guerra

Promessa era de energia por seis horas em Santana, mas durou menos de 60 minutos

Sem energia elétrica, moradores de cidades do Amapá enfrentam borrachudos e bombas de efeito moral. Uma onda de revoltas pelo apagão, que entrou ontem no 6.º dia, ocorre nas periferias. O governo federal disse ontem que 76% da energia foi restabelecida, com um sistema de rodízio. Moradores, porém, dizem que o serviço não voltou em vários pontos de Macapá e do entorno. Na noite de anteontem e na madrugada de ontem, um protesto no bairro Remédios II, na cidade de Santana, a 20 quilômetros da capital, foi reprimido pela tropa de choque do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar. Os agentes dispersaram a manifestação, que bloqueou com fogo e pneus uma das vias de acesso à cidade, de 120 mil habitantes.

Protestos de moradores pela falta de uma solução para a interrupção da rede elétrica e de água, que depende de bombas, acontecem desde a última terça-

feira em pontos diferentes do Estado, incluindo a capital. Uma subestação de energia pegou fogo na terça, o que deu origem ao apagão. A cúpula da polícia amapaense deu aval ao uso do Choque contra os atos, que não têm lideranças definidas. Nos dias anteriores, houve manifestações menos tensas em São José, Pedrinhas e Muca. Todos são bairros de população de baixa renda na região sul de Macapá. Em Santana, moradores reclamavam da expectativa frustrada de restabelecimento temporário nos bairros situados a partir da Rua Cláudio Lúcia Monteiro, na entrada do município, via onde funciona o Fórum de Santana.

A promessa era a de que teriam energia durante seis horas do sábado. Em menos de 60 minutos, o fornecimento caiu. A mesma oscilação foi registrada em outros pontos da cidade. É uma realidade que contrasta com a aparência de normalização que o governo federal procura demonstrar. Nas comunidades, a escuridão completa potencializa o medo da violência. A queixa mais comum nas ruas dos bairros é sobre a impossibilidade de usar ventiladores e ar-condicionado. Com isso, os carapanãs, mosquitos borrachudos da Amazônia, aproveitam as janelas abertas para tornar as noites quentes desagradáveis.

Os moradores não têm informações sobre os critérios do rodízio para escolha dos bairros que serão religados, nem sobre os períodos em que a energia estará disponível nas tomadas. “Estamos reivindicando porque não aguentamos mais. Não sabemos mais o que fazer. Estamos sem luz, sem internet, sem comunicação. Isso não é justo. Para uns tem (energia), para outros não tem”, disse a dona de casa Marta Lúcia Moraes, de 47. O relógio marcava 22h50 de sábado quando manifestantes cercaram a equipe de reportagem do Estadão.

Homens e mulheres, jovens e adultos, do Remédios II, se atropelavam, em desabafos. Não tem comunicação, dizia um. Não tem energia para refrigerar a carne cara, reclamava outro. Não tem água para tomar banho. Não tem água para limpar privadas. “A gente não pode se calar. Não podemos aceitar isso que estão querendo impor. Temos de ir para a rua manifestar, atrás dos nossos direitos. Nossos alimentos estão acabando, estragando”, esbravejou Juliana de Jesus, de 28 anos.

Embate. Quatro jovens apareceram com rostos cobertos por camisas. À equipe de reportagem, disseram que PMs haviam ameaçado prendê-los arbitrariamente, mas sem dar detalhes. “Reportagem? Pode colar, na humildade. Queremos respostas, não queremos quebrar nada”, disse um deles. A tropa de choque chegou sem fazer barulho. Sob comando de um tenente, partiu para cima do grupo com a munição de efeito moral. Manifestantes revidaram arremessando paus e pedras.

Ao progredirem em direção às barricadas, recomendaram à reportagem cautela no cruzamento com ruas transversais: a população local costuma ter

espingardas e, protegidos pelo escuro, poderiam radicalizar. O acirramento se estendeu por mais uma hora. Não houve registros de feridos até o início do dia. Policiais confidenciaram preocupação com a escala das revoltas, caso a situação não volte ao normal em breve.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 09/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: Vinícius Valfré ENVIADO ESPECIAL MACAPÁ E SANTANA (AP)

Título: Rodízio atende bairros nobres e periferia fica no escuro

Se não bastasse o apagão de energia e o desligamento das bombas de água, a casa do vendedor de açaí José Luiz Furtado da Silva, de 46 anos, foi tomada por lama e terra. Uma chuva inundou, semana passada, a casa na Baixada do Ambrósio, periferia de Santana, a 20 quilômetros de Macapá. Com a solidariedade dos vizinhos, ele conseguiu água de um poço para abastecer a família, mas enfrenta um acúmulo de problemas. A preocupação dele e da mulher, Adineide, é o peso da falta de energia na renda. Não podem limpar e bater frutos do açaizeiro. Refrigera-los também é impossível.

“Não conseguimos trabalhar. Dependo muito da energia. Tem de ter energia para esquentar água, ligar a batedeira e fazer o vinho do açaí”, diz ele. “Até vela falta no comércio.” Enquanto as regiões de classe média de Macapá já haviam entrado no rodízio de abastecimento, o bairro seguia no escuro. O casal mora num conjunto com outras duas famílias e cria um dos filhos da sobrinha, desempregada. Na formação de Weverton, de 13, outro impacto. As lições da escola estadual, que estavam sendo enviadas pelo WhatsApp por causa da pandemia, pararam de chegar. O ano letivo, já problemático, agora está interditado.

O apagão reforça contrastes sociais que já eram visíveis no Amapá. Diferentemente do que ocorre na periferia da capital e cidades vizinhas, as regiões centrais têm alguma estabilidade na retomada do serviço de energia, com rodízio. Classes média e alta sentem menos a crise. Na residência do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM), no Trem, região central de Macapá, há um rodízio bem definido, com períodos de luz de 6 horas às 12 horas e de 18 horas à meia noite. Nas partes mais pobres, não há a mesma precisão. Quem pode pagar correu para hotéis da capital em busca de energia e noites fresquinhos de sono. Placas de “não há vagas” estão pregadas nas portas.

Com reduto eleitoral no Estado, Alcolumbre está em Macapá para mostrar empenho para resolver a crise. A população direciona a revolta aos políticos locais, com críticas ao senador. O impasse pode, ainda, atrapalhar Josiel

Alcolumbre, irmão de Davi, que tenta se eleger prefeito pelo DEM. O bairro onde mora, o Central, de classe média, também tem rodízio definido. Os adversários não perderam a chance de desgastar os irmãos e o governador Waldez Góes (PDT), aliado do senador. Ao ser abordado na calçada de sua casa pela reportagem, Josiel não quis comentar críticas dos moradores.

Já o senador rebateu ataques nas redes sociais no sábado: “em vez de procurar culpados”, está focado “na solução”. Ontem, cobrou investigação e perda da concessão pela empresa responsável. Sobre as críticas, a assessoria do parlamentar ressaltou que os bairros da capital têm rodízio e que não há privilégio ao parlamentar.” Socorro. Mesmo em Macapá, a situação segue dramática. “Estamos pedindo socorro. Estamos isolados”, desabafou Klebson Bosque, de 42 anos, após levar água para os pais, de 88 e 90, em apuros no Perpétuo Socorro. Moradores de bairros de população de baixa renda, como Pedrinhas, relataram que a noite de sábado para domingo foi mais uma vez no breu absoluto. O temor de queima de eletrodomésticos demanda que sejam tirados da tomada. Alguns relatam que a saída para não perder a pouca comida congelada que tinham é conservar em sal. O prejuízo, porém, é certo.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 09/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: V.V., EDUARDO RODRIGUES e ANNE WARTH

Título: Companhia admite problemas; Justiça cobra solução veloz

A Companhia de Eletricidade do Amapá) afirmou que não é fácil restabelecer o sistema e admitiu diferenças entre as regiões, mas assinalou que áreas são eleitas prioritárias por terem unidades de saúde. "O que pode ser feito está sendo feito", disse Marcos Pereira, que assumiu a companhia na terça, dia do início do apagão. A empresa disse que houve falha no rodízio em Santana, por defeito numa subestação, que teria sido resolvido.

A Justiça Federal ainda determinou que a empresa Isolux restabeleça completamente a energia em até três dias. O governo federal fala em resolver até o fim da semana. A Isolux, porém, entrou em recuperação judicial e não existe mais. A concessão da linha transmissora foi comprada pela Gemini Energy em 2019. Foi fixada multa de R\$ 15 milhões se houver descumprimento. A empresa não comentou.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data:** 09/11/2020**Seção:** Cotidiano**Autor:** Diego Garcia e Waleska Borges**Título:** Justiça dá três dias para que energia volte no AP

Rodízio de fornecimento de luz de seis horas começou neste domingo em algumas cidades; moradores protestam

Rio de Janeiro- A Justiça Federal do Amapá deu prazo de três dias para que a empresa Isolux solucione o problema da falta de energia elétrica no estado, sob pena de multa de R\$ 15 milhões para o caso de descumprimento. A decisão foi proferida pelo juiz federal plantonista João Bosco Costa Soares da Silva.

Ele determinou ainda a criação de um grupo de trabalho composto pelo **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, um representante da Eletrobrás, um da Eletronorte, um da Isolux e outro da CEA (Companhia de Eletricidade do Amapá).

O governo do Amapá informou que os municípios afetados pelo apagão já estão com 70% do sistema de abastecimento restabelecido e funcionando em sistema de rodízio.

Esse sistema funcionará com duração de pelo menos seis horas para cada região, e começou às 6h deste domingo em Macapá, Santana, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene, Ferreira Gomes, Porto Grande e Serra do Navio.

Insatisfeitos, moradores têm protestado. Pneus foram queimados e vias interrompidas, com galhos e pedaços de madeira. De acordo com a Polícia Militar do estado, os atos ocorreram principalmente na capital, Macapá.

Ainda segundo PM, desde o apagão na noite de terça-feira (3) já foram registrados cerca de 40 protestos. Desde sábado (7) até a noite deste domingo(8), foram pelo menos 18 manifestações. Não há informações sobre prisões.

Na terça (3) à noite, incêndio em subestação de distribuição de energia elétrica provocou a falta de luz no estado. A queda do fornecimento de energia atingiu 14 dos 16 municípios do estado, onde vivem 782 mil pessoas — cerca de 90% da população estadual.

Na decisão, o juiz federal disse também que a Isolux deveria apresentar nos autos, em um prazo de 12 horas, um plano de ações para a imediata solução do

problema, destacando as medidas que já adotou ou vem adotando, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil para o caso de descumprimento da determinação.

A Aneel e a Eletronorte ainda devem aplicar à Isolux todas as sanções contratuais e legais cabíveis pela conduta negligente que contribuiu para a interrupção do fornecimento de energia.

À Eletronorte foi solicitado que junte aos autos, no prazo de cinco dias, o contrato que mantém com a Isolux e a empresa responsável pela fiscalização da mesma.

Por fim, o juiz requisitou que o Tribunal de Contas da União e a Superintendência da Polícia Federal no Amapá instaurem procedimentos para aferir a legalidade na execução dos contratos com a Isolux. O pedido foi feito pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede Sustentabilidade).

No sábado (7), relatos apontavam que alguns bairros da capital começaram a registrar retorno gradual da energia. A situação, porém, não se reflete em toda a cidade. Segundo moradores ouvidos pela Folha, alguns locais continuavam sem luz pela manhã.

O governo do Amapá informou em suas páginas nas redes sociais que o fornecimento está sendo parcialmente restabelecido desde a madrugada de sábado e que o abastecimento de água em Santana recebeu, no início da madrugada deste domingo, dois geradores de energia fornecidos pelo governo federal. Segundo o governo estadual, será possível produzir água para o sistema central da cidade, que já funciona com distribuição parcial desde sexta.

Neste domingo, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, visitou subestação de energia no estado.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 09/11/2020

Seção: Poder

Autor: João Pedro Pitombo

Título: Apagão embaralha eleição em Macapá, e oposição mira irmão de Alcolumbre

Salvador- O apagão que atinge há quatro dias Macapá e fez a prefeitura decretar estado de calamidade embaralhou a disputa eleitoral na capital do Amapá e fez com que os candidatos de oposição mirassem a artilharia contra o candidato Josiel Alcolumbre (DEM), irmão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Josiel disputa a Prefeitura de Macapá com uma ampla frente de partidos e tem apoio do governador Waldez Góes (PDT) e do atual prefeito, Clécio Luís (sem partido).

A falta de energia começou na última terça-feira (3), quando um incêndio atingiu uma sub-estação na capital.

Desde então, a população tem enfrentado desabastecimento em mercados, filas em postos de combustível e unidades de saúde fechadas.

Nas residências, além de não ter energia, moradores sofrem com falta de água.

O cenário deu munição aos candidatos opositores, que criticam o governo do estado e a prefeitura por negligência e lentidão nas ações para mitigar os efeitos do apagão. Prefeito e governador, por outro lado, buscam se mostrar diligentes.

A própria realização da eleição no dia 15 de novembro é colocada em xeque. Os três principais candidatos da oposição defenderam publicamente que o pleito seja adiado. A decisão de um possível adiamento, contudo, caberá ao Tribunal Regional Eleitoral do Amapá.

O ex-senador e candidato à prefeitura João Capiberibe (PSB) compara a situação de Macapá ao cenário de “Ensaio Sobre a Cegueira”, livro do escritor português José Saramago que retrata uma epidemia de cegueira branca que deixa uma cidade em meio ao caos.

“Governo e prefeitura se movem muito lentamente para acudir a população. A maioria das pessoas está nas portas das casas por causa do calor e não consegue dormir à noite. É uma angústia e um nível de ansiedade muito grande”, afirma Capiberibe.

Ele ainda reclama da ausência de informação das autoridades a respeito das ações para reverter o quadro da falta de energia e das ações de apoio a população: “Eles não agem, não ouvem ninguém e não vêm à público dar satisfação.”

Além do apagão, Macapá enfrenta ainda um novo pico de casos de Covid-19.

A falta de energia fez com que algumas unidades de saúde fossem fechadas por falta de gerador, o que tem sido alvo de críticas.

A candidata à prefeitura Patrícia Ferraz (Podemos) publicou um vídeo no qual percorre a cidade à noite e mostra unidades de saúde fechadas, incluindo um centro para atendimento de pacientes com o novo coronavírus.

“Nossa cidade está vivendo o caos. [...] Cadê o plano de urgência e emergência para resolver este problema? Isso não pode mais continuar. A gente precisa mudar essa realidade”, diz.

Também candidato a prefeito, o deputado estadual Dr. Furlan (Cidadania) protocolou um pedido de suspensão da cobrança das tarifas de energia no mês de novembro e o solicitou o pagamento de indenizações para as famílias atingidas pelo apagão.

“É muito sofrimento, muita dor para a população. A gente não vê as nossas autoridades tomando as devidas providências, buscando assistência para esse povo que está sofrendo”, afirmou o candidato, em um vídeo publicado em redes sociais.

A Folha tentou contato com Josiel Alcolumbre, mas sua assessoria não deu retorno sobre o pedido de entrevista.

Empresário e suplente do irmão no Senado, Josiel entrou na campanha em Macapá com uma forte estrutura e uma aliança que inclui o apoio de governador, prefeito, dois senadores, 7 dos 8 deputados federais, 20 dos 24 deputados estaduais e 19 dos 24 vereadores da capital.

Ao longo da campanha, Josiel assumiu a condição de favorito na disputa. A última pesquisa Ibope, divulgada em 28 de outubro, mostrou o candidato do DEM com 31% das intenções de voto. Capiberibe tinha 15%, Dr. Furlan, 11%, e Patrícia Ferraz, 11%.

Na avaliação dos opositores, o apagão tem potencial para mexer no tabuleiro eleitoral, já que é uma situação que afeta diretamente a grande maioria dos cerca de 500 mil macapaenses. A falta de energia também deixou a campanha em suspenso. Desde o final de outubro, a prefeitura já havia proibido a realização de atos nas ruas por causa do avanço da pandemia.

O apagão fez com que as principais campanhas interrompessem a produção dos programas eleitorais de televisão e rádio.

Isso porque, além das dificuldades de produção das propagandas, a maior parte das rádios e redes de televisão locais está fora do ar.

Capiberibe relata dificuldades até mesmo para manter a campanha nas redes sociais. Ele afirma que apenas em poucos locais da cidade é possível obter conexão para acessar a internet.

Na TV, diz ele, a sua campanha vem repetindo os programas já gravados.

VEÍCULO: O Globo**Data: 09/11/2020****Seção: Economia****Autor: MANOEL VENTURA****Título: Após dias de apagão, Amapá tem rodízio de energia**

Cada região é atendida por seis horas. Ministro diz que vida está 'voltando ao normal'. Governo investiga causas

Brasília- **O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, disse ontem que a "vida está voltando ao normal" no Amapá, atingido por um apagão deste a última terça-feira, quando houve um incêndio na principal subestação do estado. As cidades atingidas pelo blackout, no entanto, estão sofrendo um rodízio de fornecimento de energia. Segundo cronograma divulgado pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), cada região é atendida por seis horas.

A alternância acontecerá até o restabelecimento do serviço, previsto pelo ministério para o próximo fim de semana. O fornecimento de energia hoje corresponde a 76% da carga total, afirmou o ministro.

— Eu diria que a vida está voltando ao normal. Os serviços estão funcionando, restaurantes, hotéis, bares, postos de combustíveis. Os hospitais nunca tiveram problema. Se hoje estamos com 76% da carga, imaginamos que até o fim da próxima semana ou início da outra vamos estar com geradores atendendo a 100% da carga — disse o ministro, em entrevista ao GLOBO, após visitar o estado.

O sistema de rodízio prevê, contudo, que regiões no entorno de hospitais e serviços essenciais em Macapá e Santana, as duas maiores cidades do estado, tenham o fornecimento mantido 24 horas.

O retorno do fornecimento foi possível após o reparo de um dos transformadores danificados no incêndio, que foi provocado por um raio. Dois dos três transformadores da subestação foram danificados de maneira irreversível. O governo enviou geradores para completar a carga. A situação da energia do estado, no entanto, só estará totalmente resolvida daqui a 20 a 30 dias.

— A grande obra estrutural que tem que ser feita é a substituição dos dois transformadores que estão inutilizados, de grande porte, que pesam até 140 toneladas. O primeiro deles chega nos próximos dez dias e o segundo, em 20 a 25 dias — afirmou o ministro.

Os transformadores que pegaram fogo compõem a principal subestação do estado, que é operada pela Isolux.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) investiga as causas do incidente. As conclusões serão levadas para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

— Apesar de ter sido fruto de um fenômeno da natureza, é preciso ter mecanismos para que não dure dias parase ter a solução — disse Albuquerque.

JUSTIÇA DÁ PRAZO DE 3 DIAS

O presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (DEM), que é do Amapá, pediu ontem uma investigação rigorosa: — É fundamental que se investiguem as causas. E que os responsáveis sejam exemplarmente punidos para que essa tragédia nunca mais se repita.

No sábado, a Justiça Federal determinou prazo de três dias para que o apagão no Amapá seja completamente solucionado, com 100% da eletricidade restabelecida, sob pena de multa de R\$ 15 milhões. No documento, assinado pelo juiz João Bosco Soares, a Isolux tem até 12 horas para apresentar um plano de ações para o restabelecimento do serviço.

A ação também requer que os governos federal e estadual prestem socorro à população local. Entre as medidas estão fornecimento de água potável, alimentos e medicamentos. Mesmo com a volta parcial da energia, as cidades atingidas, principalmente a capital, Macapá, ainda sofrem com desabastecimento, gerando filas em postos de gasolina e falta de água.

Sem luz, a madrugada de sábado para domingo foi marcada por protestos em várias cidades do estado, principalmente em Macapá e Santana. Segundo o G1, a Polícia Militar (PM) informou que atendeu 22 manifestações nas duas cidades, a maior parte delas com interrupção de vias e rodovias e queima de pneus.

*Com G2.

VEÍCULO: O Globo

Data: 09/11/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA

Título: Com Biden

Indústria vê chance de novos acordos

BRASÍLIA- A vitória do democrata Joe Biden para a Casa Branca animou setores da indústria brasileira, que veem chance de o presidente eleito dos Estados Unidos reverter decisões tomadas por Donald Trump que restringiram o acesso de produtos brasileiros ao mercado americano.

O setor de alumínio, que sofre com a imposição de tarifas por parte do governo americano, acredita que Biden dará maior previsibilidade ao comércio internacional. Em outubro deste ano, os EUA anunciaram a imposição de tarifas de US\$ 1,96 bilhão em produtos de folha de alumínio importados de 18 países, entre eles o Brasil.

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Alumínio (Abal), Milton Rego, avalia que, até março, quando termina a investigação do governo americano sobre se essas economias exportam os bens a preços inferiores aos valores de mercado para prejudicar o produto americano, não haverá mudança. Por outro lado, vê chance de aumento do consumo do produto por conta da agenda ambiental de Biden: — Do ponto de vista do setor de alumínio, o positivo é que a agenda democrata é muito mais pró-economia verde e sustentabilidade. E todas essas coisas aumentam a demanda por alumínio. Isso mais cedo ou mais tarde vai ser precificado.

O aço também passa por restrições para ser exportado para os EUA. Neste caso, há cotas. O Brasil pode exportar 3,5 milhões de toneladas de aço semiacabado para o mercado americano por ano. Acordo fechado em 2018 determinou um limite de até 30% deste total por trimestre. Neste último trimestre, porém, Trump reduziu a cota de importação do aço brasileiro em 83%.

O Instituto Aço Brasil, que reúne as siderúrgicas brasileiras, vai buscar junto ao novo governo americano o fim das cotas para o produto semiacabado, argumentando que essa é uma matéria-prima fundamental para a indústria americana.

— A expectativa é que a gente possa tentar manter contato com a nova administração para ver se retira o Brasil dessa restrição. Se não for possível o todo, que pelo menos tire o semiacabado — disse o presidente do Aço Brasil, Marco Polo Mello, citando que o Brasil é maior importador de carvão metalúrgico dos EUA, com US\$ 1 bilhão por ano.

Para o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Alceu Moreira(MDB-RS), a vitória do democrata deve contribuir para a acomodação do dólar, o que pode ser positivo para o setor. Ele argumenta que os impactos dependerão da habilidade diplomática do Brasil com seu parceiro comercial histórico:

— Não teremos com a eleição do Biden um cenário que seja conhecido imediatamente, é um corpo multilateral com muitos interesses. Terão setores que serão beneficiados, outros serão prejudicados. O que se precisa agora é de uma diplomacia altamente qualificada e tratar dessa questão no grau de interesse. Países não têm amigos, países têm interesses. (É preciso) Parar de fazer discurso ideológico e tratar dos interesses nacionais.

Em nota, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera que a vitória de Biden “permitirá a continuidade das negociações dos acordos bilaterais entre Brasil e Estados Unidos”, já que, durante a presidência de Barack Obama, da qual Biden foi vice, agendas importantes avançaram, como acordos de “céus abertos”, previdenciário e de cooperação econômica e comercial.

“Esperamos que essa agenda seja acelerada nos próximos anos”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, no texto.

MAIOR PREVISIBILIDADE

Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil e sócio da consultoria BMJ Consultores Associados, observa que a principal característica da eleição do democrata é a previsibilidade: — Elevai ser um presidente muito mais previsível, ortodoxo e político. Isso traz mais estabilidade para o mundo. E a relação com o Brasil é muito estável, sendo muito difícil um grande aumento ou grande queda de comércio.

(Colaborou Paula Ferreira)

CAPAS DE JORNAIS

www.valor.com.br

Volatilidade do Ibovespa é a mais alta desde 2008 G2

Adesão à OCDE dificultará retrocesso na abertura do país aos fluxos de capitais C6

Pandemia escancarou problemas crônicos das periferias, afirma Edu Lyra, na 'Live do Valor' A4

20 OUT 2020

ECONÔMICO

Valor

Mulheres perdem mais emprego na pandemia

Ciberataque ao STJ expõe fragilidades

Eleito, Biden avança na pauta de transição

Eleição evidencia necessidade de guinada na política externa

Faltam matemáticos para o novo mercado

Einstein toma crédito no BID de R\$ 200 mi

Alta no preço do petróleo

Indicadores

Destaque

Economia brasileira fora do 'top tier'
Com a volatilização do Ibovespa e a queda do dólar, a economia brasileira saiu do grupo de países de alta credibilidade do Fitch, que a colocou no grupo de países de baixa credibilidade. O Fitch projetou que o Brasil deixaria de ser um país de alta credibilidade em 2020, para 2021. A queda do dólar e a volatilização do Ibovespa são fatores que contribuíram para a mudança de classificação. O Brasil passou de 'top tier' para 'bottom tier'.

Letícia da Capel/Valores
A volatilização do Ibovespa e a queda do dólar são fatores que contribuíram para a mudança de classificação do Brasil pelo Fitch. O Brasil passou de 'top tier' para 'bottom tier'.

Ex-Companhia associada ao Ibovespa
A ex-Companhia associada ao Ibovespa, a CVM, anunciou que não vai mais ser considerada uma entidade de controle do Ibovespa. A CVM afirmou que não tem influência sobre o Ibovespa e que não é responsável por sua volatilização.

Lula e Bolsonaro se reúnem
Lula e Bolsonaro se reuniram para discutir a situação do Brasil e a necessidade de uma transição pacífica. Lula afirmou que não quer ser um obstáculo à transição e que quer contribuir para a estabilidade do país.

Projetos de lei em discussão
Vários projetos de lei estão em discussão no Congresso Nacional, incluindo projetos relacionados à reforma da previdência, à reforma da educação e à reforma da saúde.

Brasil pode perder o 'bom de nome'
O Brasil pode perder o 'bom de nome' devido à sua volatilização econômica e à sua queda no ranking de credibilidade do Fitch.

Alta no preço do petróleo
O preço do petróleo subiu devido à recuperação da demanda e à redução da produção.

Indicadores

Indicador	Valor	Variação
Ibovespa	120.000	+1.000
Dólar	5,50	-0,05
Preço do petróleo	40,00	+2,00

Eleição evidencia necessidade de guinada na política externa

A trilha para a pauta ambiental

Faltam matemáticos para o novo mercado

Einstein toma crédito no BID de R\$ 200 mi

Alta no preço do petróleo

Indicadores

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1873
JULIO MESQUITA
(1864 - 1927)

Segunda-feira 9 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48409

estadão.com.br



Conflito. Tropa de choque avança sobre manifestantes que protestavam contra a falta de luz e de água na cidade de Santana, a 20 km de Macapá

Sem luz, áreas do Amapá viram zonas de guerra

Sem energia elétrica há seis dias, moradores de cidades do Amapá intensificaram os protestos para cobrar uma solução, informa Vinícius Valfre, enviado especial. Ele também sequestrou da "invasão" de carapanãs, mosquitos borrachudos da Amazônia, que encontram ambiente propício nas casas sem ventilador nem ar condicionado. Promessa do governo de restabelecimento temporário de energia não se cumpriu em várias localidades. **METRÓPOLE / PÁG. A13**

● **Abastecimento desigual**
Regiões centrais e nobres de Macapá têm estabilidade na retomada de energia, enquanto periferia e cidades vizinhas continuam no escuro. **PÁG. A13**

Governo quer norma para controlar atuação de ONGs na Amazônia

Proposta, elaborada por órgão chefiado por Mourão, alega 'interesses nacionais'

O governo Bolsonaro planeja ter, até 2022, o controle total das organizações não governamentais (ONGs) que atuam na Amazônia. A proposta de um novo marco regulatório para a região foi feita pelo Conselho Nacional da Amazônia Legal, presidido pelo vice-presidente, Hamilton Mourão, e inclui limites as entidades que, na avaliação de Brasília, violam "interesses nacionais". O documento, obtido pelo Esta-

● **Boas relações**
ONG Missão Evangélica Caiu, que trabalha em comunidades indígenas, recebeu R\$ 163 mil do governo federal. **PÁG. A12**

ção, está nas mãos dos Ministérios da Justiça e do Meio Ambiente e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Analistas dizem que medida é in-

constitucional e que as ONGs não dependem do aval do governo para funcionar. Além disso, não é papel do Executivo determinar o que é "interesse nacional". O embate entre o governo e as ONGs não é recente. Sem apresentar provas, Jair Bolsonaro já as acusou de incendiar florestas e prejudicar a imagem do Brasil no exterior. Entidades se preocupam, mas não se dizem surpresas. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

PCC se infiltra em prefeituras para lavar dinheiro

O Primeiro Comando da Capital (PCC) usava Organizações Sociais (OSs) de fachada para se infiltrar em prefeituras de São Paulo, Minas e Paraná. Em São Paulo, a facção atuava em busca de contratos em nove cidades no interior e no litoral, segundo investigações das Polícias Civil e Federal. Os criminosos usavam os contratos para lavagem de dinheiro do tráfico e desviar recursos públicos. **POLÍTICA / PÁG. A6**

● **Pista em grampo**
Polícia vê indícios de que criminosos fizeram pagamentos de US\$ 50 mil e US\$ 30 mil para magistrado que analisava casos da facção. **PÁG. A6**

Trump sofre pressão para ceder; Biden traça transição

Aliados de Donald Trump atuam nos bastidores para que o republicano reconheça a derrota para Joe Biden. Ontem, enquanto Trump questionava a lisura do processo eleitoral, o ex-presidente George W. Bush parabenizou o democrata pela vitória. Biden detalhou as prioridades de início de governo: enfrentamento da pandemia e das mudanças climáticas, recuperação econômica e igualdade racial. **INTERNACIONAL / PÁG. A8**

● **Segundo tempo**
Disputa pelo Senado vai para o segundo turno na Geórgia. São duas vagas, que podem determinar qual partido controlará a Casa. **PÁG. A8**

Conversa com Moro irrita aliados de Huck

A aproximação entre Luciano Huck e o ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, visando a uma possível chapa presidencial em 2022, irritou aliados do apresentador, que consideram o movimento prematuro. Huck vem fazendo encontros tanto com a direita quanto com a esquerda nos últimos meses. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Candidatos recorrem a 'padrinhos' no Rio

POLÍTICA / PÁG. A5

Motorista mata ciclista e foge em SP

METRÓPOLE / PÁG. A14

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	162.374
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	88
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	324
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.660.555
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	7.698
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.064.344

*Somente os casos notificados ao SUS. Fonte: Ministério da Saúde. Última atualização: 09/11/2020, às 18h.



'PPPs caipiras' ganham volume

Produtores se unem, com ou sem o apoio de governos, para tocar obras como portos e estradas - a da foto fica na Bahia. As "PPPs caipiras" se intensificaram com a queda da arrecadação de Estados e municípios na pandemia. **ECONOMIA / PÁG. B1**

NA QUARENTENA

'SENTI COMO UMA CENSURA'

A jogadora de vôlei Carol Solberg, que recebeu advertência após gritar 'Fora, Bolsonaro', fala sobre a polêmica. **PÁG. B2**



VANUSA

★ 1947 + 2020

CANTORA DEIXA LEGADO DE PIONEIRISMO

Artista morreu ontem, em Santos. Sua carreira chegou ao auge nos anos 1970, mas ficou marcada pelo episódio do Hino Nacional. **PÁG. B6**

Agronegócio teme diálogo entre China e EUA

Produtores veem a possibilidade de um acordo de comércio entre China e EUA com Joe Biden na Casa Branca, o que poderia beneficiar o agronegócio americano, em detrimento do Brasil. O temor é que exigências ambientais sejam usadas contra os produtos nacionais. **INTERNACIONAL / PÁG. A10**

Denis Lerrer Rosenfield

A mudança na direção americana exporá à luz do dia os equívocos da atual política externa brasileira. **ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Este ano deve servir de ponto de partida para uma virada civilizatória e olhar de outra maneira a atividade econômica. **ECONOMIA / PÁG. B6**

NOTAS & INFORMAÇÕES

É preciso vacinar nossas crianças

As chamadas autoridades cabe realizar um diagnóstico das razões que têm levado pais a deixarem de vacinar os seus filhos nos últimos anos. **PÁG. A3**

O saneamento na agenda municipal

São relevantes ações para redução de perdas de água, um problema crônico no País. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Min. 28° Máx.

Produto: O Globo | Publicação: 09-11-2020 | Zona: Nacional | Edição: 1 | Página: 1 | Usuário: Junior | Tempo: 11-09-2020 22:41 | Color: III

Aproveitamento zero: Fla, Botafogo e Vasco são derrotados



Roberto Marinho (1876-1920) — (1934-2003) Roberto Marinho

Desemprego. Flamengo, Botafogo e Vasco são derrotados



NOTA: JORNAL DO GLOBO, 9 DE NOVEMBRO DE 2020, 11-09-2020, 11-09-2020, 11-09-2020, 11-09-2020

ELEIÇÕES 2020

Assassinatos de políticos ficam sem condenação no Estado do Rio

São 23 homicídios impunes desde 2018; polícia crê que ao menos 1/3 deles foi cometido por milicianos

Desde 2018, 23 políticos no exercício do mandato ou em campanha eleitoral foram assassinados no Estado do Rio, mas nenhum desses crimes resultou até hoje na condenação de alguém, relata **RAFAEL S. S. GONÇALVES**, com base em levantamento do Grupo de Investigação Eleitoral da Uerj. Apenas em três casos os suspeitos foram presos, entre eles os que são apontados pela execução da vereadora

Martelle Franco (PSOL) e de seu motorista, em março de 2018, sem, no entanto, avançar na investigação sobre o mandante. Em 14 meses os inquéritos não foram concluídos. A polícia acredita que um terço do total de homicídios foi praticado pelo tráfico, em disputa por controle territorial e áreas de influência. A investigação aponta que traficantes também estariam por trás de assassinatos. **ALAN**

ENTREVISTA: SÉRGIO MORENO

'Em 2022 devemos ter alternativas não polarizadas'

O ex-ministro da Justiça Sérgio Moreno conta a **RAFAEL S. S. GONÇALVES** que "todo mundo está conversando" sobre sucessão presidencial. Não citou o próprio nome entre os possíveis candidatos de centro, mas citou João Doria, Luciano Huck, Luiz Henrique Mandetta, João Azevêdo e até o vice Hamilton Mourão. **ALAN**



FERNANDO CABEIRA

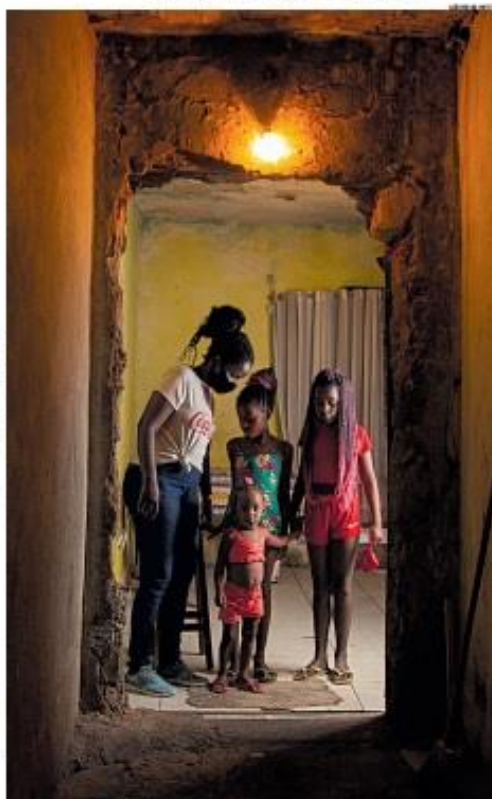
Biden terá que construir pontes e superar legado do populismo

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Vá, se mande, o caminho da mudança chegou

SEM AULA NA FAVELA MAIORIA NÃO ESTUDOU NA PANDEMIA

Mais da metade (55%) dos alunos de favelas do Brasil ficou sem estudar durante a pandemia, mostra estudo do Instituto Locomotiva e da Cuiabá. **ALAN**



Em favela, moradores da Vila Kennedy, no Rio, duvidam: Para precisar, olhar entre comércio e credibilidade

Biden inicia planejamento contra Covid

O presidente eleito dos EUA, Joe Biden, anunciou ontem no site de transição as prioridades mais urgentes de seu governo, que inclui posicionar o país em 20 de janeiro. Entre elas está o combate à pandemia de Covid-19, que no sábado bateu recorde de novos contagios no país. Hoje, está anunciada uma força-tarefa para trazer a nova política sanitária, que inclui maiores investigações, amplo uso de máscaras e maior produção de equipamentos de proteção. Outras prioridades são recuperação econômica, equidade racial e mudança climática. O presidente Trump realizou a última reunião de planejamento. **ALAN**

AINDA SEM CUMPRIMENTO Bolsonaro se isola da maioria de líderes

Um dia após a declaração da vitória de Joe Biden nas eleições presidenciais, o presidente Jair Bolsonaro ainda não tinha cumprido o compromisso de convocar a maioria de líderes do governo. Apenas um punhado de líderes do governo permaneceu no Brasil, com o ex-presidente da Câmara, Rômulo, Turquia e México. **ALAN**

RELAÇÃO BILATERAL Indústria aposta em novos acordos

Setores da indústria brasileira, com o apoio de alguns líderes, veem chance de o presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, reverter acordos comerciais e reverter decisões tomadas por Donald Trump, que restringiram o acesso de produtos brasileiros ao mercado americano. **ALAN**

Arce assume na Bolívia com discurso de reconciliação

O novo presidente da Bolívia, Luis Arce, do Movimento ao Socialismo (MAS), assumiu ontem assumindo com reconciliação ao país. Ele prometeu "gover para todos, sem discriminação de qualquer espécie". Prometeu também combater a corrupção, mas o Brasil mandou apenas um embaixador em La Paz. **ALAN**

TCE vê mau uso de equipamentos de intervenção

Audiência feita pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) apontou que parte dos equipamentos doados ao governo do Rio pela intervenção federal na segurança pública, encerrada no fim de 2018, ainda está sem uso e guardada em condições inadequadas. **ALAN**

Depois de flertar com o fim, AC/DC lança novo álbum

Com 47 anos de estrada, o grupo australiano superou problemas com a ameaça de morte do vocalista Brian Johnson e está lançando esta semana seu 17º disco, "Power Up", com o que sabe fazer bem melhor: muito rock. **ALAN**



OSTEÃO Vanusa, cantora, aos 73 anos

Icone da música brasileira nos anos 60 e 70, artista paulista foi uma das primeiras a denunciar a violência contra as mulheres. **ALAN**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.987 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50

Centrão sonha alto nas eleições municipais

Analistas esperam possível êxito eleitoral de partidos de centro no pleito do próximo domingo. Fortalecidas, essas legendas devem cobrar também mais protagonismo no ministério de Jair Bolsonaro. De olho na campanha, o presidente começa, esta semana, uma série de lives ao lado de aliados que estão na disputa pelas prefeituras e câmaras de vereadores. PÁGINA 2

Cristian Vieira/CB/A Press



Boa safra — Dólar em alta favorece a produção e exportação de soja no Distrito Federal. Com a chegada das chuvas, inicia-se um novo ciclo de plantio. O DF é recordista nacional de produtividade de grãos. PÁGINA 15

Câncer na próstata deve afetar 66 mil brasileiros

PÁGINA 4

Roberto Nery/SBT

Vanusa, uma cantora completa

Fãs e amigos se emocionam com a morte da artista, de 73 anos, vítima de insuficiência respiratória.

DIVERSÃO & ARTE



Covid-19

Poluição ajuda a disseminar vírus

Estudo alerta para a letalidade da doença em áreas onde o ar sofre forte contaminação de resíduos tóxicos.

PÁGINA 12

Bolívia

Arce assume e pede conciliação

Aliado de Evo Morales torna posse e tenta se distanciar da imagem do político indígena para recuperar o país.

PÁGINA 11

Pedro Sena/Agência Gelo



Sampaoli ganha mais uma do Fla

Galo atropela o rubro-negro no Mineirão, na terceira goleada do treinador argentino por 4x0 em cima dos cariocas. Inter fica no empate com o Coritiba. PÁGINA 14

Uma líder chamada **Kamala**

Vice-presidente eleita representa um novo momento na luta em favor das mulheres e também contra o racismo nos Estados Unidos. Com um discurso carregado de empatia, ela terá um papel fundamental no governo de Joe Biden a partir de janeiro.

● Biden forma grupo de especialistas para combater pandemia

● Trump insiste em dizer que eleição nos EUA "foi roubada"

● George W. Bush reconhece a vitória do democrata

PÁGINAS 10 E 11



Dana Kopp/ABP



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(11) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .